

# A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa

## Continuing and Permanent Education in Nursing in Brazil: an integrative review

Amanda de Cassia Azevedo da Silva\*, André Luis Cândido da Silva  
Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba- PR - Brasil.

### Resumo

**Objetivo:** Analisar as publicações no âmbito de conhecimento da educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil. **Métodos:** Empregaram-se as bases de dados MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online) e LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), no ínterim de janeiro a março de 2019, para realizar a revisão integrativa. Foram identificados 30 artigos e excluindo-se trabalhos repetidos e com fuga do tema, restaram 6 trabalhos publicados em um intervalo de 17 anos (1998 a 2015), sendo encontrados as seguintes seções temáticas mais recorrentes: educação continuada em enfermagem; atenção integral à saúde; gestão, educação e participação em saúde. **Resultados:** As seis pesquisas utilizaram a abordagem metodológica qualitativa e o tipo de estudo mais usado foi o descritivo e exploratório. Existiu a predominância de estudos em hospitais, pois apenas 2 foram realizados na atenção primária junto a profissionais atuantes com saúde da família. **Considerações finais:** Os conteúdos apontados podem contribuir para a melhoria do processo de trabalho do enfermeiro atuante em educação continuada e permanente, além de traçar o favorecimento da capacitação desses profissionais e motivar a criação de novas produções científicas sobre educação continuada e permanente no Brasil.

### Abstract

**Objective:** To analyze the publications in the field of knowledge of continuing and permanent education in nursing in Brazil. **Methods:** The databases MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online) and LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde), in the meantime from January to March 2019, were used to perform the integrative review. Data synthesis: Thirty articles were identified and, excluding repeated works and with the theme escape, six papers were published in an interval of 17 years (1998 to 2015), and the following most recurrent thematic sections were found: continuing education in nursing; integral health care; management, education and participation in health. **Results:** The six researches used the qualitative methodological approach and the most used type of study was descriptive and exploratory. There was a predominance of studies in hospitals, because only two were performed in primary care with professionals with family health. **Final considerations:** The contents indicated may contribute to the improvement of the work process of the nurse active in continuing and permanent education, besides mapping the favoring the training of these professionals and motivating the creation of new scientific productions on continuing and permanent education in Brazil.

### Palavras-chave:

Educação continuada.  
Educação permanente.  
Educação em enfermagem.  
Brasil.

### Keyword:

Continuing education.  
Permanent education.  
Nursing education.  
Brazil.

### \*Correspondência para/ Correspondence to:

Amanda de Cassia Azevedo da Silva : [amandaazevedo@ufpr.br](mailto:amandaazevedo@ufpr.br)

## INTRODUÇÃO

O desejo pelo constante desenvolvimento dos serviços de saúde, com consequente atendimento às necessidades dos usuários em suas diversas singularidades, concretiza a busca de implementação de um Sistema Único de Saúde (SUS) enquanto política pública. Para tanto, um dos caminhos a percorrer é o de ensino-aprendizagem, como um pré-requisito para a organização da consciência e da identidade do sujeito social, indubitável à relevância da atividade educativa no contexto da transformação do ser em seus mais diversos enfoques, devendo-se evitar apenas, a hiperespecialização do saber.<sup>1</sup>

A educação deve promover autonomia, responsabilidade social, além de contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos, capazes de transpor as dificuldades e modificar a realidade a partir dos saberes socialmente construídos, continuamente, na prática comunitária.<sup>2,3</sup>

No campo da saúde, o processo de trabalho em enfermagem tem como finalidade atender às necessidades de saúde dos usuários. Nesse sentido, entende-se que, para os enfermeiros, o objeto de trabalho são as necessidades de cuidado de enfermagem e seu gerenciamento, pelo qual se pode alcançar a promoção, a proteção e a recuperação da saúde, além da prevenção de doenças. Já os instrumentos se constituem como materiais e imateriais, como os saberes técnicos, por exemplo, que informam e fundamentam imediatamente a ação realizada.<sup>4,5</sup>

No que tange à Educação Permanente em Saúde (EPS), esta pode ser considerada uma das ferramentas que levam à transformação e aperfeiçoamento do atendimento em saúde, assim como a mudança da práxis no saber/fazer saúde. As transformações que vêm ocorrendo nesse âmbito têm repercutido nos modos de assistir aos usuários, nos diferentes campos dos serviços<sup>6</sup>. Dessa maneira, compreende-se que este é um dos primeiros passos para amenizar as condições atuais do trabalho nos serviços de saúde, através do distanciamento do modelo

institucional desgastante, por um local promotor de satisfação, capacitação e, até mesmo, desenvolvimento pessoal.<sup>2</sup>

A Educação Permanente em Saúde desenha-se, portanto, como estratégia de grande relevância para promover transformações do trabalho em saúde para que venha a ser lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, comprometida e tecnicamente competente, o que denota a necessidade de descentralizar e disseminar a capacidade pedagógica entre os integrantes da equipe de saúde do SUS<sup>7</sup>. Por isso é que, na formação permanente, o momento essencial, o ápice, é o da análise crítica sobre a práxis. É pensando criticamente a práxis de ontem ou de hoje que se pode melhorar a prática do futuro<sup>3</sup>. A Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS). Tal política se volta para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores do SUS, proporcionando assistência de qualidade através da transformação das práticas profissionais e da própria organização do trabalho no setor de saúde, pautada nas necessidades de saúde dos usuários/população.<sup>8,9</sup>

Assim, a EPS é compreendida como ação fundamental para a reformulação das práticas de gestão, de atenção, de formação e de controle social, uma vez que o processo de aprendizagem tem cunho participativo e apresenta como arcabouço norteador o cotidiano nos serviços de saúde, de forma a redimensionar o desenvolvimento da autonomia dos profissionais e dos usuários.<sup>10</sup>

No que se refere ao processo de trabalho de enfermagem, em especial a EPS, referida anteriormente, é possível reconhecer a predominância da concepção de Educação Continuada (EC) tanto na área de enfermagem como no campo da saúde. A EC relaciona-se a treinamentos, reciclagens e atualizações dos conhecimentos, pois envolve atividades de

ensino com tempos racionais e através de metodologias tradicionais.<sup>11</sup>

Além disso, a EC é trabalhada de forma esporádica e uniprofissional, buscando uma prática autônoma que enfoque temas específicos mediante à utilização de metodologia fundamentada na pedagogia da transmissão através de aulas, palestras e até mesmo conferências em locais alheios aos ambientes de trabalho e, por fim, tem como principal objetivo a atualização técnico-científica. Ao passo que a EPS aplica atividades de forma contínua e multiprofissional, abordando temáticas relacionadas à inserção no mercado de trabalho, fundamentando-se na pedagogia centrada na resolução de problemas, geralmente através de oficinas de trabalho. É uma prática efetuada no serviço de saúde/ambiente de trabalho, que visa a transformação das rotinas técnicas e práticas sociais dos profissionais da saúde.<sup>12</sup>

A partir do contexto exposto, questiona-se: Quais são as evidências disponíveis na literatura científica em relação a educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil? Assim, objetivou-se mapear o estado da arte acerca do conhecimento científico sobre educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil, a fim de delinear um perfil sobre a publicação relativa a esse tema no país.

## **METODOLOGIA**

Para o alcance do objetivo deste estudo, optou-se pelo método da revisão integrativa, visto que é um amplo método referente às revisões e permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para compreensão completa do fenômeno analisado, utilizando as etapas metodológicas de Cooper.<sup>13,14</sup>

A primeira etapa, relativa à formulação do problema caracteriza-se pelo estudo teórico profundo do problema a responder, para definir, de maneira abstrata e operacional (concreta), as variáveis de maior significado indicadas pela literatura existente. No caso deste estudo, trata-se de investigar quais são as evidências

disponíveis na literatura científica em relação a educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil. Desta forma, objetivou-se explorar na literatura o conhecimento científico sobre educação continuada e permanente em enfermagem no Brasil, a fim de delimitar um perfil sobre as publicações deste tema no país.

Após o problema estar bem definido com suas variáveis delimitadas, vem a segunda fase que envolve a formulação dos critérios para a busca dos trabalhos de pesquisa que vão compor a amostra do estudo. O pesquisador, com os critérios definidos, inclui os estudos que pensa estarem relacionados profundamente ao problema e aquelas pesquisas que possibilitam universalizações para resolver o problema delimitado. O levantamento bibliográfico ocorreu no BDEF (Banco de Dados em Enfermagem), SciELO (Scientific Electronic Library Online), MEDLINE (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online) e (LILACS) Literatura Latino-Americana em Ciências de Saúde. Para o levantamento dos artigos, foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): educação continuada, educação permanente, educação em enfermagem, Brasil. Os descritores selecionados foram combinados entre si, de acordo com a base de dados.

Foram empregados critérios de inclusão e exclusão para a pesquisa dos trabalhos. Os critérios de inclusão foram: em periódicos nacionais e internacionais, indexados nos bancos de dados selecionados, que tratassem do enfermeiro e da educação continuada e/ou permanente em enfermagem no Brasil, sem limitação temporal. Entre trabalhos como teses, dissertações, livros e capítulos de livros, foram excluídas 24 publicações, de modo a selecionar apenas manuscritos em periódicos indexados. Na operacionalização desta revisão, foram utilizadas as seguintes etapas: seleção da questão temática, estabelecimento dos critérios para a seleção da amostra, análise e interpretação dos resultados e apresentação da revisão. A coleta de dados ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2019 e, para a

análise, utilizaram-se os preceitos da educação continuada e/ou permanente em enfermagem pelo enfermeiro. Nesse sentido, a análise dos estudos possibilitou certo agrupamento dos dados em seções, aos seguintes temas mais recorrentes: educação continuada em enfermagem, atenção integral à saúde, gestão educação e participação em saúde.

## RESULTADOS

Depois dos dados coletados, o pesquisador faz o julgamento crítico sobre a qualidade dos dados individuais. Cada conjunto de dados é examinado para determinar se está eivado por fatores irrelevantes para o problema e as variáveis definidas anteriormente. Esse procedimento é realizado para se saber se os dados estão realmente relacionados com o objeto de interesse do estudo e, portanto, se vão colaborar com o resultado final do estudo. Para Cooper<sup>14,15</sup>, esta é a terceira fase. Na quarta fase, os dados isolados, são articulados em um grupo unitário e consistente respondendo ao problema

delimitado ou à questão orientadora do estudo. Assim, após a coleta de dados, foram encontrados 30 estudos. Excluindo-se trabalhos repetidos e com fuga do tema, restaram 6 publicações do gênero artigo, publicados no período de 1998 a 2015, nas seguintes revistas de circulação nacional: International Nursing Review, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Enfermagem UERJ, Investigación y Educación en Enfermería, Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental.

Ao se analisar os delineamentos de pesquisa mais frequentes na amostra estudada, constatou-se que as seis pesquisas utilizaram a abordagem metodológica qualitativa, assim como os tipos de estudo mais usados foram o descritivo e exploratório. Logo, o objeto de pesquisa analisado teve recortes metodológicos congêneres. De acordo com o cenário de estudo (Quadro 1), existe a predominância de pesquisas em hospitais (4 estudos), enquanto apenas 2 foram realizados na atenção primária junto a profissionais atuantes com saúde da família.

**Quadro 1:** Artigos selecionados publicados no período de 1998 a 2015.

Ano/País	Título	Periódico	Cenário do Estudo	Tipo do Estudo
2015/Brasil	Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros <sup>15</sup> .	Rev pesquis cuid fundam.	Hospitalar/UTI	Qualitativo, pesquisa exploratória, descritiva.
2013/Brasil	Educação continuada: concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade <sup>16</sup> .	Rev enferm UERJ.	Hospital	Qualitativo, pesquisa descritiva.
2010/Brasil	Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo <sup>17</sup> .	Invest educ enferm.	Atenção primária – Saúde da família	Qualitativo, com realização de entrevista.
2008/Brasil	Educação de laboratório como ferramenta no processo educação continuada de enfermeiros gerentes <sup>18</sup> .	Rev enferm UERJ.	Hospital	Qualitativa.

2007/Brasil	An educational process to strengthen primary care nursing practices in São Paulo, Brazil <sup>19</sup> .	Int Nurs Rev.	Atenção Primária PSF	Qualitativa.
1998/Brasil	Educação continuada da equipe de enfermagem nas UTIs do município de São Paulo <sup>20</sup> .	Rev. Latino- Am. Enfermagem	Hospital/UTI	Qualitativo.

## DISCUSSÃO

A educação na saúde enquanto prática habitual da enfermagem abrange pesquisas na área da saúde brasileira, buscando aperfeiçoamento na prática do cuidado. Assim, observa-se que os artigos foram publicados em diferentes periódicos o que permite identificar uma característica híbrida na publicação da temática, mas uma homogeneidade na distribuição da quantidade de artigos publicados entre eles. Os estudos desenvolvidos no país espelham o objetivo da pesquisa, em buscar estudos na perspectiva nacional. Quanto ao cenário de realização dos estudos, predominou o ambiente hospitalar, em UTI (Unidade de Terapia Intensiva). Isso demonstra a grande necessidade de aplicabilidade da educação continuada na assistência hospitalar, sobretudo onde o cuidado é crítico. Algo importante a ser enfatizado é a participação incipiente da pesquisa nesta temática, e dos enfermeiros nesta abordagem.

Acentua-se que as instituições de saúde devem estar cada vez mais convictas de que seu êxito é resultado da capacitação, motivação e qualificação de seus trabalhadores, e devem conceder maior importância à educação permanente e continuada como habilidades de ensino e aprendizagem. Essa técnica de educação procura promover não somente a atualização e difusão de novos conhecimentos, mas orienta a sua ação em direção à mobilização do potencial criativo dos sujeitos e à descoberta de um fazer diferente, criativo e transformador, capaz de operar novos conhecimentos no cotidiano de trabalho elaborados no coletivo.<sup>13, 14</sup>

Dentre esses trabalhos científicos, todos foram publicados em periódicos de enfermagem, ocorrendo uma predominância de publicações na área, podendo ser justificados pela especificidade das revistas e pela inquietação dos pesquisadores da área em divulgar suas pesquisas. Há de se destacar a importância e a preocupação dos profissionais da enfermagem em difundir tal temática para a sua e para outras categorias da área da saúde, como forma de validar sua eficácia e de incentivar sua prática.

Tal realidade permite inferir que a enfermagem busca agregar EC e EP ao seu campo de conhecimento, compreendendo a importância de publicar experiências positivas e transformadoras sobre a temática no escopo dos periódicos.<sup>21</sup>

A Educação Continuada, tão quanto a Educação Permanente em Saúde, deve estar comprometida a trabalhar com metodologias ativas, tais como dinâmicas reflexivas e aulas teórico-práticas, nas quais os participantes possam ser protagonistas e atores do seu processo de aprendizagem.<sup>22</sup> Assim, compreende-se que a Educação Permanente em Saúde é uma estratégia para que o indivíduo tenha mais habilidade e oportunidade de construir-se dentro do mundo do trabalho, como sujeito de modificação, em um movimento dinâmico e complexo mediado por valores políticos, socioculturais e éticos.<sup>23</sup> Contudo, constata-se a magnitude da educação continuada em enfermagem como prática necessária à construção de um saber sustentável e produtivo para a assistência, assim como

também contribui para estruturação de preceitos que coadjuvem com a relação entre os atores envolvidos nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os temas explorados neste estudo fundamentam o desenvolvimento do processo de trabalho do enfermeiro no serviço de educação permanente e continuada. Além de provocar reflexões nos enfermeiros destes serviços, todos os argumentos justificam a busca de uma cooperação da gestão dos serviços de saúde e de enfermagem para a estruturação de planos que objetivem o desenvolvimento e avaliação de competências nos profissionais enfermeiros especializados em educação permanente e continuada, assim como a implementação de competências para atuar nesse setor, pois fica evidente que muito precisa feito, trabalhado e pesquisado no Brasil, sobre esta temática.

As discussões no campo da Educação Permanente em Saúde e da Educação Continuada, através de publicações no meio científico, vêm contribuir para a efetivação dessa proposta, uma vez que estas iniciativas podem colaborar para a melhoria da atenção e da assistência prestada aos indivíduos, bem como para a consolidação do SUS.

## DECLARAÇÃO DE CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores declaram a inexistência de conflito de interesses.

**Forma de citar este artigo:** Silva ACA, Silva ALC. A Educação Continuada e Permanente em Enfermagem no Brasil: uma revisão integrativa. Rev. Educ. Saúde 2019; 7 (1): 67-73.

## REFERÊNCIAS

1. Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
2. Amestoy SC, Schweitzer MC, Meirelles BHS, Backes VMS, Erdmann AL. Paralelo entre educação permanente em saúde e administração complexa. Rev Gaúcha Enferm. 2010; 31(2):383-7.
3. Freire P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2011.
4. Rossi FR, Silva MAD. Fundamentos para processos gerenciais na prática do cuidado. Rev Esc Enferm USP. 2005; 39(4):460-8.
5. Pinho LB, Santos SMA, Kantorski LP. Análise do processo de trabalho da enfermagem na unidade de terapia intensiva. Texto Contexto Enferm. 2007; 16(4):703-11.
6. Azevedo IC, Azevedo DM, Silva ER. Práticas de educação permanente em saúde como instrumento transformador da assistência de enfermagem. In: II Colóquio do Imaginário: novos desafios, novas epistemologias. Internacional – Natal/RN, 2011, p. 880-4.
7. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: descentralização e disseminação de capacidade pedagógica na saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2005; 10(4):975-986.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009. 64p.
9. Stroschein KA, Zocche DAA. Educação permanente nos serviços de saúde: um estudo sobre as experiências realizadas no Brasil. Trab Educ Saúde. 2012; 9(3):505-19.
10. Ceccim RB, Feuerwerker LCM. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e

- controle social. *Physis – Rev Saúde Coletiva*. 2004; 14(1):41-66.
11. Silva A, Peduzzi M. Caracterização das atividades educativas de trabalhadores de enfermagem na ótica da educação permanente. *Rev Eletr Enf*. 2009; 11(3):518-26.
12. Ortiz MCL, Ribeiro RP, Garanhani ML. Educação à Distância: Uma Ferramenta para Educação Permanente de Enfermeiros que Trabalham com Assistência Perioperatória. *Cogitare enferm*. 2008; 13(4):558-565.
13. Cooper HM. Scientific guidelines for conducting integrative research reviews. *Rev Educ Research*. 1982; 52(2):291-302.
14. Cooper HM. Integrating research: A guide for literature reviews. 2 ed. Newbury Park: Sage; 1989.
15. Paim CC, Ilha S, Backes DS. Educação permanente em saúde em unidade de terapia intensiva: percepção de enfermeiros. *Rev pesqui cuid fundam*. 2015; 7(1):2001-10.
16. Simões TR, Vannuchi MTO, Rossaneis MA, Silva LG, Haddad MCL, Jenal S. Educação continuada: concepção de enfermeiros em hospital filantrópico de alta complexidade. *Rev enferm UERJ*. 2013; 21(5):642-7.
17. Costa V, Cezar-Vaz MR, Cardoso L, Soares JF. Educação permanente no Programa Saúde da Família: um estudo qualitativo. *Invest Educ Enferm*. 2010; 28(3):336-44.
18. Munari DB, Nunes FC, Motta KAMB, Esperidião E, Silva JI, Coelho MA. Educação de laboratório como ferramenta no processo educação continuada de enfermeiros gerentes. *Rev enferm UERJ*. 2008; 16(4):577-83.
19. Chiesa AM, Fracolli LA. An educational process to strengthen primary care nursing practices in São Paulo, Brazil. *Int Nurs Rev*. 2007; 54(4):398-404.
20. Koizumi MS, Kimura M, Miyadahira AMK, Cruz DALM, Padilha KG, Sousa RMC et al. Educação Continuada da Equipe de Enfermagem nas UTIs do Município de São Paulo. *Rev latino-am enfermagem*. 1998; 6(3):33-41
21. Ferraz F, Backes VMS, Mercado-Martinez FJ, Prado ML. Políticas e programas de educação permanente em saúde no Brasil: revisão integrativa de saúde. *Sau & Transf. Soc*. 2012; 3(2):113-28.
22. Damasceno SS, Brito KKG, Monteiro CH. Fomentando o controle social em rodas de conversa com usuários de uma unidade saúde da família. *Saúde Debate*. 2010; 34(84):59-66.
23. Ricaldoni CAC, Sena RR. Educação permanente: uma ferramenta para pensar e agir no trabalho de enfermagem. *Rev. Latino-Am. Enferm*. 2006; 14(6).